

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO**

HOSPITAL VETERINÁRIO E ABRIGO PARA ANIMAIS ABANDONADOS

EDILAINE ASSIS MARQUES

PROF. MSC. FERNANDO MARCIO PAIVA MACHADO

Várzea Grande - MT, novembro de 2019.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO**

HOSPITAL VETERINÁRIO E ABRIGO PARA ANIMAIS ABANDONADOS

EDILAINE ASSIS MARQUES

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROF. MSC. FERNANDO MARCIO PAIVA MACHADO

Várzea Grande - MT, outubro de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

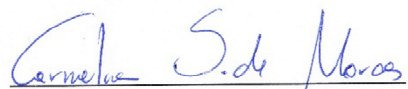
FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: HOSPITAL VETERINÁRIO E ABRIGO PARA ANIMAIS ABANDONADOS

Aluna: EDILAINE ASSIS MARQUES

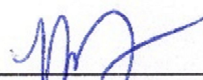
ORIENTADOR: PROF. MSC. FERNANDO MARCIO PAIVA MACHADO

Aprovado em 9 de dezembro de 2019.

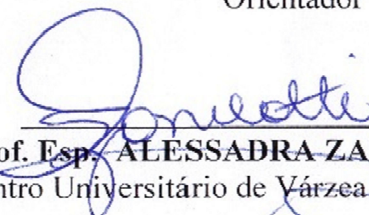


Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

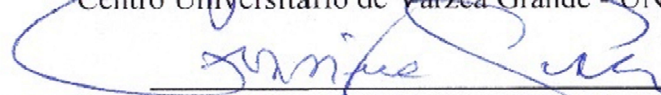
Comissão Examinadora:



Prof. Msc. FERNANDO MARCIOPAIVA MACHADO
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. Esp. ALESSADRA ZANELATTI INOUI
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG



Prof. Esp. FEDERICO CEZAR GIUBERT SUCENA RASGA
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, e aos meus amigos de quatro patas, cães e gatos, fiéis companheiros, que alegraram minha vida ao longo desses anos e fizeram e ainda fazem parte da minha família.



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter permitido que tudo isso acontecesse, e não somente nestes anos como universitária, mas ao longo da minha vida, Ele sempre me mostrou que quando há determinação, tudo é possível.

Agradeço meu orientador Professor Fernando Marc Machado, por todo empenho e suporte no pouco tempo que lhe coube.

A todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, meu muito obrigada. Mas sem dúvida, a maior dedicação pela conclusão deste curso vai a minha família, por me darem base em todos esses anos de batalha, por se dedicarem sem medir esforços, e pelo amor incondicional e compreensão. A vocês amores da minha vida, muito obrigada por tudo.



SUMÁRIO

RESUMO.....	1
1 INTRODUÇÃO	2
1.1 PROBLEMÁTICA.....	4
1.2 JUSTIFICATIVA.....	5
1.3 OBJETIVOS.....	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
2.1 RELAÇÃO HOMEM E ANIMAL	7
2.2 ABANDONO E SAÚDE ANIMAL	9
2.3 HOSPITAL VETERINÁRIO	12
3 ASPECTOS NORMATIVOS.....	21
3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL	21
3.2 NO ÂMBITO NACIONAL.....	21
3.3 NO ÂMBITO LOCAL	22
4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS	23
5 ASPECTOS TÉCNICOS.....	24
5.1 PROJETOS DE REFERENCIA	25
5.1.1 PROJETO 01	25
5.1.2 PROJETO 02.....	28
5.1.4 MATRIZ DE ANÁLISE	31
6 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	32
6.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL.....	32
6.1.1 O OBJETO	32
6.1.2 ESTUDO DO ENTORNO.....	33



6.2.	TERRENO E LOCALIZAÇÃO.....	34
6.2.4	TOPOGRAFIA.....	38
6.2.5	CLIMA, INSOLAÇÃO, VENTOS E VEGETAÇÃO.....	40
6.3.	CONCEITO ESTRUTURANTE PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	41
6.4.	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO.....	46
6.5.	ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	49
6.6.	SETORIZAÇÃO.....	50
6.7	ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE.....	53
7	TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	54
7.1	TELHADO VERDE.....	54
8	DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS.....	57
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60

RESUMO

O objeto de estudo deste Trabalho Final de Graduação trata-se de uma proposta arquitetônica de um Hospital veterinário público para o município de Várzea Grande – Mato Grosso. Diante da ausência de equipamentos públicos com tal uso, bem como da fragilidade dos serviços assistenciais de medicina veterinária populares existentes, surge o interesse em contribuir, a partir da arquitetura, para o bem-estar animal. Leva-se em consideração ainda a problemática do número de animais em situação de rua, que se configura como questão de saúde pública. O projeto do Hospital veterinário e abrigo para animais abandonados será destinado ao atendimento de animais de pequeno porte – cães e gatos, visando assim, garantir a saúde animal, promover a defesa da vida e reduzir o número de animais abandonados nas ruas através de procedimentos como a castração e adoção.

Palavras-Chave: Hospital veterinário; adoção; edificação pública.

1 INTRODUÇÃO

Animais de estimação fazem cada vez mais parte do contexto familiar brasileiro e especialistas tentam entender as transformações que atravessam essa relação entre animais e seus donos, pois há muito tempo os cães e gatos viviam somente nos quintais e lá morriam de velhice, enquanto hoje, eles são ainda mais próximos do convívio humano, dormem na cama dos seus donos e já sofrem de doenças que atacam o ser humano. (FURBINO, 2014).

Porém nos dias de hoje é perceptível que mais cães e gatos são abandonados nos grandes centros, vivendo ao relento e passando por maus tratos. Para acolher esses animais, são raras as cidades que possuem algum tipo abrigo propício, normatizado. Baseado nesta triste realidade, foram buscados dados para a implantação de um Hospital Veterinário e Abrigo para Animais abandonados, assim como conscientizar as pessoas sobre a adoção destes ao invés do abandono.

A proposta de uma Unidade Hospitalar para atendimento dos animais, funcionara com parceria da Prefeitura, essa unidade priorizará o atendimento para aqueles que possuem um poder aquisitivo limitado e não podem pagar pelo serviço particular, podendo arrecadar fundos por meio de ações de solidariedade. A unidade tem o intuito de oferecer qualidade, proporcionar todo e qualquer atendimento aos animais domésticos, visando assim, garantir a saúde animal e promover a defesa da vida. 8

Tem o objetivo de atender todos os casos de urgência e emergência, como também consultas regulares, cirurgias e adoção, buscando promover um espaço que propicie excelência no tratamento de animais, propondo mudança de comportamento na relação de cuidados a eles e defendendo a necessidade de conforto e qualidade de vida que merecem. Na Unidade Hospitalar, os médicos veterinários têm a finalidade de receber seus pacientes, prestar socorro e controlar o problema através do diagnóstico, como ocorre com qualquer humano que busca tal atendimento.

Para a promoção de bem-estar a um animal, é fundamental que seja exercida uma guarda responsável. Esta prevê que o proprietário deve proporcionar uma vida sadia, em que estejam inclusas todas as necessidades psicológicas e fisiológicas do animal, zelando pelo seu

bem-estar, assistindo-o desde o nascimento até a morte e se preocupando com o controle populacional, por meio de acasalamentos programados e castrações, evitando assim a formação de uma população de animais errantes (REZENDE et al, 2012).

A metodologia utilizada inicialmente, consistiu em pesquisas bibliográficas, análises em trabalhos finais de graduação e reportagens publicadas em revistas para buscar assuntos pertinentes a relação do humano com os animais de estimação, como o avanço na medicina veterinária e a saúde animal no Brasil atualmente, pesquisa documental da legislação local e legislações pertinentes em defesa ao animal, pesquisas de campo por meio de visita técnica em instituição de saúde animal que possibilitaram a compreensão da relação usuário/espço e a identificação de suas reais necessidades, para que pudessem contribuir com informações de caráter prático, pois a assunto abordado ainda é pouco discutido e vivenciado, as consultas aos dados do IBGE¹ (2018), utilizadas como meio de atualizar o número da população dos animais.

A natureza do trabalho foi aplicada por apresentar soluções para a carência na saúde animal do município de Várzea Grande e por gerar conhecimento sobre as condições ideais de instituições de saúde voltadas para os animais de pequeno porte, de modo a possibilitar a aplicação prática de seus resultados em um projeto que traduzisse tais conclusões e fosse capaz de suprir a demanda constatada.

¹ IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - é o principal provedor de informações geográficas e estatísticas do Brasil.

1.1 PROBLEMÁTICA

O abandono de animais domésticos é uma questão estrutural que atinge a maior parte da sociedade especialmente os centros urbanos. Dada a grande quantidade de animais que são abandonados e o crescimento desordenado desses, as poucas organizações existentes não são capacitadas para comportá-los. Uma das situações mais flagradas é a falta de atendimento veterinário, devido a carência de um hospital, voltado ao atendimento destes animais.

Os cães e gatos desabrigados vagam pelas ruas sem qualquer controle de sua população e saúde, torna as ruas um ambiente mais insalubre, pois aumenta a suscetibilidade de transmissões de doenças, mostrando que o risco a saúde humana. Também podem causar acidentes de trânsito. Esses acidentes de trânsito causados por animais, muitas vezes acontece porque o carro tenta desviar do animal, podendo causar lesões leves ou graves, e até óbito em alguns casos.

1.2 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o número crescente de animais abandonados, juntamente com a falta de condições das populações de baixa renda em investir na saúde de seus animais de estimação quando necessário, além da simultânea falta de interesse público em investir em espaços destinados a esse tema, justificam a necessidade de um maior investimento na área. Os hábitos inadequados de manutenção e a procriação descontrolada de animais domésticos ocasionam um excessivo número de cães e gatos, tornando-os indesejados, seja por aspectos estéticos, ambientais ou pela presença de grupos de animais abandonados, além de constituir em grave problema de saúde pública.

Neste contexto a proposta deste projeto assume uma atitude responsável ao considerar que a principal causa de abandono dos animais é o descontrole populacional. A crueldade e os maus tratos não podem mais fazer parte de nossa cultura, muito menos de nosso consentimento, como observamos no discorrer deste manuscrito, estas formas de tratamento insurge contra a moral, a ética e os bons costumes tão defendidos pela sociedade em que vivemos. Com isso, é de extrema importância que o município ofereça programas e espaços que proporcione boas condições de vida para os animais abandonados. A criação de um abrigo municipal se faz eficaz, pois proporcionará cuidados veterinários, alimentação e moradia para eles, aumentando as chances de encontrarem um novo lar. É um grande desafio evitar o abandono de animais e resolver as condições dos mesmos que se encontram em situação de rua. Sem dúvidas, é um desafio público e cultural e certamente possível de acontecer e dar bons resultados a longo prazo, necessitando de todo apoio da sociedade.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa tem como objetivo geral desenvolver um projeto arquitetônico de um Hospital veterinário e abrigo de animais domésticos abandonados no Município de Várzea Grande, Mato Grosso, a fim de diminuir a quantidade de animais nas ruas, melhorando a saúde pública, evitando a proliferação de doenças, tendo como visão conscientizar as pessoas sobre maus tratos, abandono, cuidados com cães e gatos e o incentivo a adoção.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar e analisar referências bibliográficas sobre abrigos, centros, espaços destinados a tratamento e bem-estar de animais em situação de abandono;
- Identificar espaços existentes no município de Várzea Grande, Mato Grosso;
- Analisar o do público alvo;
- Propiciar a conscientização dos preceitos da sustentabilidade para contribuir para melhorar as relações humanas entre si, com a sociedade e os animais, exercitando a ética, o bem-estar e seus hábitos em saúde, para higiene pessoal e alimentar; adoção de tecnologias voltadas a gestão ambiental em medicina veterinária.
- Incentivar a adoção de animais através da inserção de espaços que poderão ser usufruídos pela população.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica consiste na revisão de artigos acadêmicos, livros e periódicos, com objetivo em criar um embasamento histórico e conceitual, capaz de propiciar um melhor entendimento quanto à relação da situação do abandono de animais domésticos, da falta de espaços que forneça tanto cuidados mínimos, como também o encaminhamento para a adoção deste animais, levam em consideração também o risco que a saúde pública enfrenta, e de como a população lida com a situação de modo a garantir a qualidade de vida tanto das pessoas, quanto dos animais.

Ainda é trazido a atuação da medicina veterinária setor que visa estabelecer saúde e segurança de ambos. Será apontado os aspectos normativos, além de como a arquitetura se relaciona com os espaços produzidos para os animais. Diante de todas as questões expostas envolve diversas áreas do conhecimento e diferentes conceitos.

2.1 RELAÇÃO HOMEM E ANIMAL

Há muitos anos a convivência diária entre seres humanos e animais de estimação, é algo muito presente na sociedade. De acordo com Berzins (2000), estudos apontam que essa convivência vem desde a pré-história. Em alguns sítios arqueológicos desta época foram encontrados o que se acredita serem animais domésticos, enterrados em posição de destaque ao lado do provável dono.

Dentro da sociedade brasileira, o animal de estimação é tratado como um membro da família, ou seja, além de carinho e afeto, é necessário alimentá-lo, dar banho e principalmente, cuidar da saúde deles, e para isso é necessário que a medicina veterinária avance juntamente com a medicina humana.

Santana e Oliveira (2004), ressaltaram que a partir de então a preocupação com bem-estar animal passou a ficar em foco o que levou ao desenvolvimento da guarda responsável, que rege as ações das pessoas sobre os animais, e chama a atenção para consciência das pessoas à entender que se trata de criaturas indefesas e que não conseguem se defender sozinhas.

A guarda responsável se resume no dever ético que o tutor tem de cumprir, para que desta maneira ocorra a precaução com relação às necessidades básicas e fundamentais a vida do animal visando melhor qualidade de vida, e além de riscos que podem afetar a própria segurança do animal e da sociedade em que está inserido.

Figura 1: Mão humana e pata animal



Fonte: CVV - Centro de Valorização da Vida, 2019.

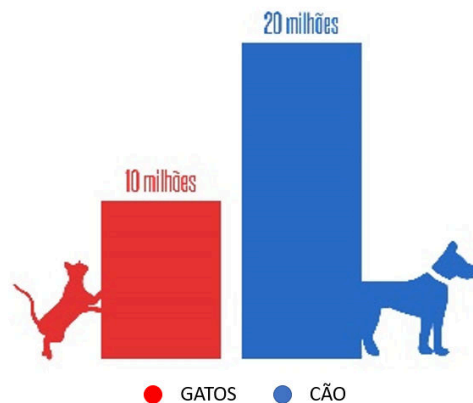
Conviver com um bicho de estimação é um privilégio e pode mudar a vida para melhor. No entanto, alguns cuidados devem ser observados para que essa relação seja realmente harmoniosa e feliz. Ao domesticar o cão e o gato o homem tornou-se responsável pelo bem-estar desses animais. Por outro lado, a superpopulação desses animais é um problema vivido pela maioria dos centros urbanos em todo o mundo, em muitos casos, o triste destino desses animais é o abandono e muito sofrimento.

Esse apego entre humano e animal é bastante complexo, e cada vez mais forte, graças a sentimentos que ainda não foram totalmente desvendados pela ciência, e causam curiosidade e interesse por parte da maioria da população. Ainda é muito difícil entender como acontece esse elo emocional, mas já não é de hoje que os animais evoluíram de simples companhia para membros efetivos dentro da família humana, dividindo até o mesmo espaço em suas residências.

2.2 ABANDONO E SAÚDE ANIMAL

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) aponta a existência de mais de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, entre cães e gatos. Mudar esse quadro é um dos grandes desafios que se apresentam no século XXI. O desequilíbrio na população animal levou a excessos populacionais, que junto com a falta de saneamento e o crescimento desordenado das cidades, propiciaram a disseminação de zoonoses (MAGNABOSCO, 2006).

Figura 2: Gráficos ilustrativo do número de cães e gatos no Brasil.

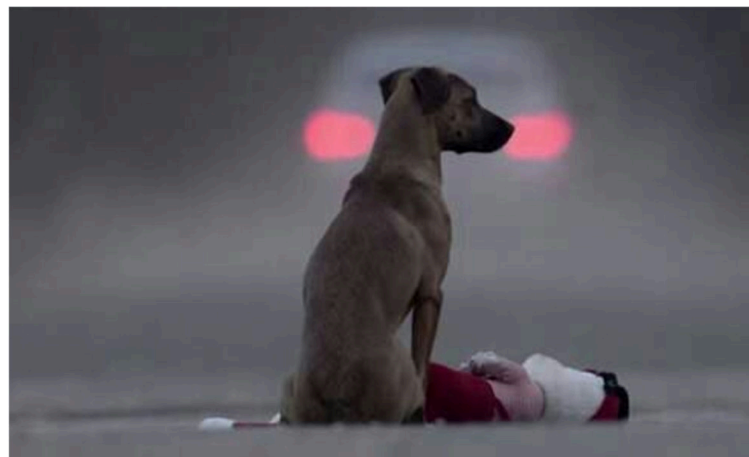


Fonte: OMS, adaptado pela autora, (2019).

Esses dados identificam animais ditos abandonados (uma vez que são confundidos com os “*semi domiciliados*”², a atitude de negligência e irresponsabilidade de indivíduos que não mantêm a guarda adequada e segura de seus animais e a ausência de uma efetiva política pública sobre proteção e saúde animal, são essas questões centrais que faz pensar na melhoria.

O abandono de animais domésticos é uma questão estrutural que atinge a maior parte da sociedade especialmente os centros urbanos. Dada a grande quantidade de animais que são abandonados e o crescimento exponencial desses as poucas organizações existentes não são capacitadas para comportá-los. Esse problema social acarreta problemas logísticos para essas, e já que não possuem fins lucrativos, sempre precisarão de ajuda externa para se manterem. (SOSBICHOS, 2006).

Figura 3: Cão abandonado na rua.



Fonte: Animo (2017).

² São animais totalmente dependentes do proprietário, mas permanecem fora do domicílio, desacompanhados, por períodos indeterminados.

No ano de 2015, foram registradas 105 ocorrências de maus-tratos a animais. Em 2016, o número caiu para 85. Isso representa uma queda de 19%, se comparado ao ano anterior. Já no ano de 2017, foram 96 ocorrências. Isto representa um aumento de 12%.

Os casos de denúncias que resultaram em morte, também são registrados pelo setor de estatísticas da Secretária do Estado e Segurança Pública (SESP). Somente em 2016, em Mato Grosso foram 46 casos investigados de animais que sofreram algum tipo de maus-tratos e não resistiram aos ferimentos. No ano seguinte, 2017, foram 43. Isso representa uma queda de 6%. Em 2018 o número se manteve igual ao ano anterior.

Os focos de combate ao problema, atualmente, concentram-se quase que unicamente nas castrações e vacinações. Sem um programa completo e contínuo sistematizado não haverá avanços significativos. Há pouco tempo, o destino de qualquer animal de estimação doente ou debilitado era a morte rápida, os donos preferiam sacrificar os animais do que deixá-los sofrendo, pois os recursos existentes nas clínicas e hospitais veterinários eram muito escassos, mas com a avanço da tecnologia, as máquinas estão chegando para diagnósticos e tratamentos que salvam as vidas dos bichos.

Essas especializações foram desenvolvidas no decorrer dos anos pelo fato da medicina veterinária não apenas tratar das doenças, mas também por se dedicar à prevenção e o controle delas para a saúde dos animais, assim como na medicina humana.

Segundo a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2015), a prática da eutanásia só é permitida se o animal estiver comprometido com a doença de forma irreversível, se os custos do tratamento forem incompatíveis ou se representar algum risco à saúde pública ou ao meio ambiente. Em quase todos os casos, o principal objetivo da eutanásia é reduzir o máximo possível o sofrimento do animal.

2.3 HOSPITAL VETERINÁRIO

Segundo a Resolução nº 1015/2012, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), que conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico veterinários de atendimento a pequenos animais, define-se:

Art. 2º Hospitais Veterinários são estabelecimentos capazes de assegurar assistência médico-veterinária curativa e preventiva aos animais, com atendimento ao público em período integral (24 horas), com a presença permanente e sob a responsabilidade técnica de médico veterinário.

O hospital veterinário diferencia-se por, além de oferecer atendimento integral, oferece serviços de maior abrangência e complexidade. Vale salientar que, o consultório veterinário se configura como um setor do hospital, apesar de também ser encontrado como um estabelecimento específico.

As normas reforçam ainda a importância do médico veterinário para avaliar se a eutanásia é mesmo necessária e conduzir o processo dentro do regulamento. Vários tratamentos e equipamentos já estão disponíveis nas clínicas veterinárias, como exames de ressonância e tomografia, cateterismo com marca-passo, equipamentos para resolução de problemas renais, tártaro nos dentes, cirurgia de catarata e outros, até a utilização de UTI.

Hospital veterinário é quase sempre a opção número um entre os proprietários de pets na hora de solucionar problemas de saúde de seus animais de estimação. Espalhados por todo o País e oferecendo tecnologia de ponta no diagnóstico e no tratamento de animais como cães e gatos, estes hospitais ficam abertos 24 horas por dia, garantindo socorro e alívio para pets de todos os tipos e raças, capazes de juntar em um só lugar os serviços de atendimento clínico, exames diagnósticos e até cirurgias.

Em 2016, o mercado de produtos e serviços para animais de estimação faturou R\$ 18,9 bilhões, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet). Um aumento de 5% em relação ao ano anterior, quando o faturamento foi de R\$ 18 bilhões. Desse total, 7,8% foram gastos com produtos médicos, 16,8% com serviços veterinários (consultas, banho, tosa, etc.) e 8,1% com itens de cuidado com os animais.

Figura 4: Medicina veterinária.



Fonte: Animais de Estimação - Abinpet. (2016).

2.4 ABRIGO

São locais especialmente construídos para alojar determinados animais, frequentemente os abandonados. Podem ser obras de ONGs, pessoas solidárias, governamentais, ou por empresas privadas. Os abrigos servem para dar um lar e condições de higiene e alimentação adequada para os pequenos seres indefesos, bem como os proteger de pessoas que não são tão amigas dos animais domésticos e tratam com violência os que não podem se defender de uma pedra ou chute.

Em geral não requerem pagamento, nem discriminam raça, idade, e, na maioria das vezes espécie, após um certo período, dispõe os animais recebidos para doação.

2.4.1 CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES - CCZ

Centro de Controle de Zoonoses é a opção adotada pelo governo para garantir o bem-estar de animais e da população. Agindo no controle das zoonoses (doenças que podem ser transmitidas de animais para seres humanos) e na prevenção de epidemias. Tais unidades de saúde já podem ser encontradas hoje em todos os estados do País.

Tendo como objetivo principal de impedir a propagação de zoonoses – doenças que incluem nomes como raiva, leptospirose, toxoplasmose, histoplasmose, leishmaniose e até a dengue, os centros de controle contam, também, com animais para adoção, como cães e gatos. Mas de acordo com notícias, o CCZ não possui toda estrutura adequada para esses animais.

O VG NEWS (2018), recebe diariamente denúncias de moradores do município informando que o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), estaria passando por dificuldades até mesmo para fornecer alimentação e água aos animais. Conforme a denúncia, o relatório técnico de inspeção sanitária revela que o local necessita de reforma urgente.

2.4.2 ABRIGO PÚBLICOS PARA ANINAIS

Os abrigos públicos foram criados pelo incômodo que os animais em excesso na rua causam. Tem como função dar um lar temporário para os animais que estão nas ruas. A maioria desses espaços foram criados pela Vigilância Sanitária do município ou por moradores que atuam em defesa e proteção dos animais, como forma de minimizar a proliferação de doenças, acidentes e surtos de raiva, o que é um grande problema enfrentado no Brasil por anos.

Na maior parte dos abrigos públicos os animais ficam por cerca de três meses aguardando pela adoção, caso não aconteça, é preciso liberar espaço e os animais acabam sendo sacrificados ou doados para pesquisas médicas em instituições diversas sejam elas públicas ou privadas.

Figura 5: Abrigos provisórios, adaptação por moradores.



Fonte: G1São Paulo, (2014).

Figura 6: Superlotação de animais em abrigos.



Fonte: G1São Paulo, (2014).

2.5 ADOÇÃO

A adoção de animais abandonados ou animais de abrigos ainda é uma tarefa difícil para a maioria das famílias, pois muitas vezes, o gosto é por animais filhotes, pequenos, de pelos lindos e saúde impecável e por causa dessas escolhas, a população de animais só cresce e o

número de cães e gatos abandonados é ainda maior, mas o resultado disso vem da própria ação humana, onde agindo sem intenção, as pessoas alimentam essa indústria de exploração animal cruel.

Ao ver o animal sendo vendido e bem tratado, as pessoas não imaginam processo necessário para que esse filhote chegue até ali. Segundo Ciampi (2003):

“As fêmeas reprodutoras, por exemplo, são postas para cruzar a cada cio e, para evitar despesas, não recebem alimentação e alojamento adequados e muito menos cuidados veterinários. Em muitos casos, quando perdem a capacidade reprodutora, são simplesmente sacrificadas”. (CIAMPI, 2003).

Por trás, a consequência desse comércio é bárbara, mas para os indivíduos que dependem desse tipo de indústria para viver, os lucros são bem altos. Esse comércio de reprodução, não leva em consideração as características dos bichos como um ser vivo e sim o retorno em valor financeiro que alcançam.

Uma forma de reduzir ou até acabar com esse tipo de comércio é a adoção de animais abandonados, sejam eles de rua ou de abrigos, o que também auxilia na diminuição desse grande número de animais desamparados e se torna a maior alegria para o animal.

Muitas podem ser as explicações para esse resultado, pois a maioria dos cães encontrados nas ruas ou nos abrigos são os vira-latas, ou seja, cachorros de raça misturada e que assim como qualquer outro cão, é um fiel companheiro e encanta muitas pessoas por todo Brasil.

Os animais disponíveis nestes locais contam com a vantagem de já estarem devidamente protegidos contra as doenças mais frequentes entre as zoonoses, e podem ser adotados com todas as vacinas necessárias administradas, castrados, vermifugados e com tratamento contra pulgas e carrapatos.

Figura 7: Animais em abrigos para adoção.



Fonte: Procure 1 amigo, (2007).

Figura 8: Campanha de feira de adoção.



Fonte: Procure 1 amigo, (2007).

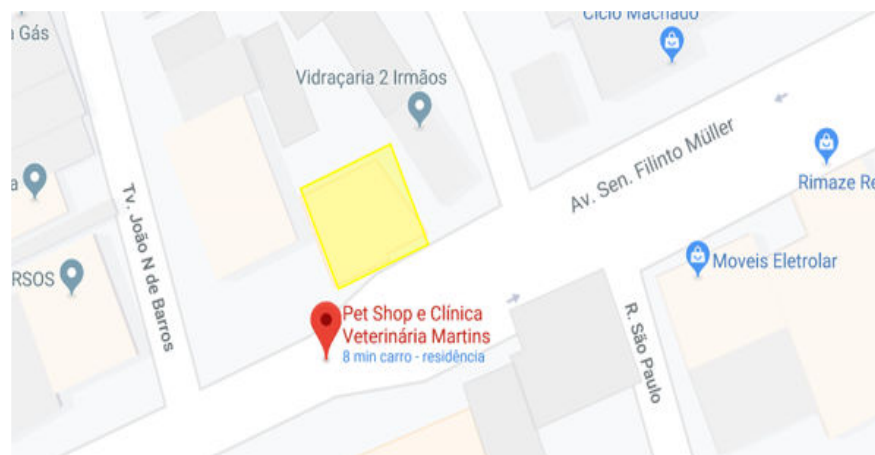
o trabalho voluntário em abrigos e centros de zoonoses e as feirinhas de adoção, que é uma das melhores formas de ajudar a socorrer esses animais, pois são levados à adoção, e em alguns casos de ONGs, quando a pessoa não pode levar um animal, ela pode comprar camisetas e artesanatos que colaboram para a renda das instituições. (CONTRI, 2015).

2.6 VISITA DE CAMPO

Neste capítulo é apresentado a visita técnica realizada com a finalidade de buscar um maior embasamento do tema proposto dentro do contexto atual. A visita ao Pet Shop e Clínica Veterinária Martins foi realizada no dia 05 de setembro de 2019 com o intuito de analisar

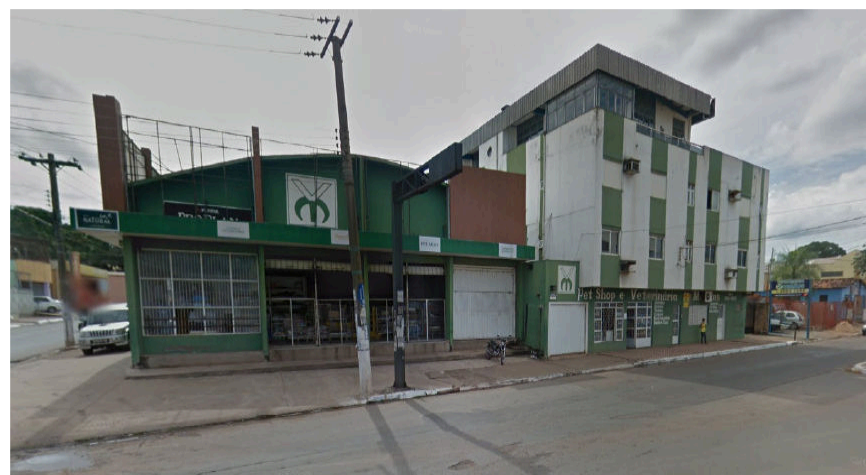
sua estrutura física e identificar os principais pontos que interferem no bem-estar animal. A clínica está localizada na Av. Senador Filinto Müller, nº 2356 - Centro Norte, Várzea Grande – MT. (Figuras 8 e 9).

Figura 9: Localização.



fonte: Google mapas, 2019. (adaptado pela autora).

Figura 10: Fachada Principal.



Fonte: Acervo próprio, 2019.

Durante a visita, pôde-se obter um melhor conhecimento em relação à distribuição e às dimensões dos ambientes que um hospital/clínica veterinária de pequeno porte necessita, e apesar da clínica ter sido adaptado conforme arquitetura existente (Figuras 11 e 12), consegue atender às normas especificadas pela vigilância sanitária para tal funcionamento.

Os ambientes foram analisados de forma geral, desde as dimensões aos equipamentos necessários para cada serviço como: consulta, exames laboratoriais, internações, cirurgias, pet shop, medicamentos veterinários e compra e venda de animais, com a finalidade de constatar as melhores características em relação a área física e suas instalações.

Figura 11: Recepção



Figura 12: Corredor/circulação



Figura 13: Sala de Vacina



Figura 14: Consultório



Fonte: Acervo próprio, 2019.

Na parte posterior do bloco principal, estão os ambientes de sustentação como o quarto de repouso do veterinário plantonista, os banheiros, o depósito de medicamentos e a internação infectocontagiosa que necessita de uma ventilação natural, por esse motivo foi posicionada no ambiente voltado para área externa do bloco, (alguns setores as fotos não foram permitidas).

A Clínica Veterinária Martins no ano passado adotou a ideia do comedouro e bebedouro feitos com cano de PVC para alimentar cães e gatos que vivem nas ruas. As peças foram instaladas na fachada da clínica, segundo Vanessa ela e os funcionários mantem o bebedouro sempre limpo e fazem a trocar de ração por outra mais nova.

Figura 15: Comedouro e bebedouro para animais abandonados.



Fonte: Acervo próprio, 2019.

3 ASPECTOS NORMATIVOS

3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL

Por se tratar de uma temática polêmica e que abrange todo o mundo, é mais do que devido abordar os reflexos sobre o direito dos animais em âmbito internacional. No ano de 1978, a UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – proclamou, em Bruxelas, a DUDA - Declaração Universal dos Direitos dos Animais:

Art. 1º: Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Art. 2º: 1. Todo o animal tem o direito a ser respeitado; 2. O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; em o dever de pôr os seus conhecimentos ao serviço dos animais; 3. Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.

3.2 NO ÂMBITO NACIONAL

A Constituição Federal de 1988, diz em seu artigo 225 são vedados atos cruéis contra animais, afirma que os animais devem ter sua vida respeitada. Mesmo que ela não tenha trazido de forma expressa o direito à vida aos animais, isto não quer dizer que os mesmos não devem ser protegidos da crueldade. A preservação da vida do animal é uma atribuição do Poder Público, não podendo, desse modo, causar a sua morte, sem uma justificativa explícita e aceitável.

Considerando que todo o animal possui direitos; considerando que o desconhecimento e o desprezo desses direitos têm levado e continuam a levar o homem a cometer crimes contra os animais e contra a natureza.

A Lei nº 9.605/1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

Para a elaboração do projeto arquitetônico a Resolução - RDC Nº 50, de 21 de fevereiro de 2002, dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

A NBR-9050 estabelece critérios e parâmetros técnicos que devem ser aplicados em situações de projeto, construção, instalação e adaptação de espaços e equipamentos, tanto urbanos como rurais, prevendo condições de acessibilidade às edificações

3.3 NO ÂMBITO LOCAL

A punição, geralmente aplicada quando um animal de estimação é prejudicado ou morto, é a restituição da perda material de seu “proprietário”, ficando o culpado condenado a pagar ou providenciar um animal de mesma raça ou com o valor de mercado do que foi perdido. Entretanto, se o animal não tem “proprietário” ou se for vitimado justamente por quem detém sua propriedade, não existe a possibilidade jurídica de julgamento ou condenação pelos danos a ele causados

A Lei Nº 3.064/2007 – Dispõe sobre a criação, propriedades, posse, guarda, uso e transporte de cães e gatos no município de Várzea Grande.

Art. 15 É de responsabilidade dos proprietários a manutenção de cães e gatos em condições adequadas de alojamento, alimentação, saúde, higiene e bem-estar como destinação adequadas dos dejetos.

4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

A importância dos animais torna-se evidente nos mais variados aspectos da vida: afetividade, companhia, saúde, bem-estar, segurança, manutenção do equilíbrio ecológico, entre outros. São raros os equipamentos públicos destinados à saúde animal, por isso, a maior parte parcela da população de baixa renda não consegue os recursos necessários para custear o tratamento de seus animais. Em casos de doenças ou acidentes, muitas vezes, estes animais acabam não recebendo o atendimento necessário para o reestabelecimento da sua saúde, o que pode acabar culminando na sua morte.

Presenciamos situações extremas em nosso dia a dia, pois, se por um lado existem animais bem tratados por pessoas que lhes proporcionam uma vida de carinho, amor, abrigo e até luxos desnecessários, por outro lado vemos animais abandonados nas ruas, passando necessidades e submetidos a abusos e maus tratos.

Para isso é necessário atitudes que tenham como foco, resgatar princípios éticos e morais, ou seja, mostrar que nós seres humanos fazemos parte do meio, e que temos como obrigação viver em equilíbrio com todos os seres vivos. Entendemos que diminuir a população de cães no município é uma questão de utilidade, interesse e saúde pública, contribuindo, assim, para a formação de uma sociedade mais justa.

5 ASPECTOS TÉCNICOS

É importante que o hospital veterinário e abrigo seja um local agradável não somente para as pessoas, mas também para os animais que passarão maior parte do tempo ali. Diante disso aspectos como a utilização de aberturas zenitais para favorecer a ventilação natural, trabalhar com materiais que forneça o isolamento acústico nos gradis para não ocasionar latidos, o que gera estresse entre os animais, propor a relação de cheios e vazios condizente com o clima da região.

Fazer a manutenção da arborização existente é um importante fator em âmbitos ambientais e sustentáveis. Dispor de espaços verdes e vegetação entre os canis e gatis, para proporcionar sombra e frescor para os animais. O terreno tem que ser ideal para a viabilização da implantação de um abrigo que há integração com a população, pois não pode ser totalmente afastado da cidade.

O hospital veterinário e abrigo tem como intuito oferecer lar temporário a cães e gatos abandonados, gerando benefícios a saúde pública irradiando para um bem-estar socioambiental, contribuindo com o saneamento básico da cidade, com a diminuição da superpopulação de animais nas ruas, evitando os números transtornos dentre eles, ameaças à saúde pública.

O projeto contemplará com a implantação de um espaço para cremação dos animais que venham a falecer no abrigo ou pertencentes a população, a cremação de animais é ecologicamente correta e não poluente, além de sustentável.

Entende-se que além dos cuidados médicos, o lugar será uma ferramenta que auxiliará na reabilitação das enfermidades, promovendo a reabilitação do animal, como se esse estivesse no conforto do seu lar, onde os ambientes internos possam interagir com o externo e que a natureza esteja presente, sendo necessário pensar em questões como fluxos, setorização, circulações e flexibilidade.

Uma das técnicas implantada no projeto é o uso do telhado verde, uma técnica de arquitetura que consiste na aplicação e uso de vegetação sobre a cobertura da edificação com impermeabilização e drenagem adequadas, proporcionando melhorias nas condições de conforto termo acústico e paisagismo, reduzindo a poluição ambiental comum em grandes centros urbanos.

5.1 PROJETOS DE REFERENCIA

5.1.1 PROJETO 01

South Los Angeles Animal Care Center & Community Center

Data do projeto: 2013

Localização: Califórnia, Estado Unidos

Área interna Tamanho: 24.000 m²

Área externa do canil: 43.000 m²

Arquitetos: Escritório RA-DA, COM Los Angeles Animal Services

O abrigo está localizado em uma área industrial leve, cercada por zonas residenciais e perto de ruas movimentadas, está situado estrategicamente no local, em um esforço para torná-lo mais visível e acessível possível. Uma separação cuidadosa do programa do edifício revela uma galeria externa central que conecta o estacionamento público à área do canil externo.

O edifício tomou todas as medidas necessárias para obter a certificação LEED Silver. Foram tomadas medidas para regular a iluminação, o controle de temperatura, o ar interno e a qualidade ambiental. Os materiais de construção internos e externos possuem conteúdo reciclado e estão disponíveis regionalmente. O prédio passou por todas as medições e padronizações necessárias para que atingisse o selo LEED Silver, recebendo todos os artifícios ligados ao uso sustentável de iluminação, ventilação, aproveitamento de águas pluviais.

O exterior do novo abrigo de animais em South LA é impressionante, com uma fachada frontal composta por uma série de “fitas” de estuque verde e painéis de concreto com folhagem sobreposta, mostrados na parte superior. O design moderno é uma presença acolhedora em uma zona industrial leve

Figura 18: Galeria espaço para adoção



Fonte: Archdaily,2019

Figura 19: Espaço canil e gatil



Fonte: Archdaily,2019

Na parte do canil, os abrigos possuem paredes revestidas de vegetação e são orientados de maneira que os cães não fiquem frente a frente para evitar latidos. A vegetação e paisagismo são bastante presentes e estão dispostos nas ruas do canil para ter melhor sombreamento.

5.1.2 PROJETO 02

(Não encontrado, para fundamentação do projeto)

5.1.3 PROJETO 03

Rede de Abrigo para cães e gatos abandonados

Data do projeto: 2010

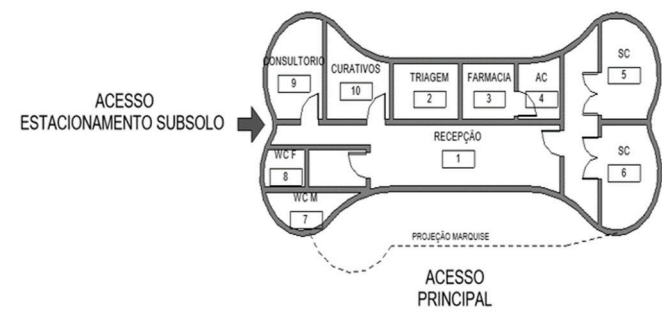
Localização: Sacoma- SP

Área construída: 7.400 m²

Arquiteta: Patrícia Andrade da Silva Cherão, PA arquitetura.

Portfólio baseado no trabalho final de graduação com o tema rede de abrigos para cães e gatos abandonados, onde foi mapeado os bairros com mais necessidades de abrigos e foi escolhido um para detalhamento do complexo.

Figura 20: Planta baixa complexo hospitalar



Fonte: Patrícia A. Silva Cherão, (2015).

Figura 21: Planta baixa pet shop



Fonte: Patrícia A. Silva Cherão, (2015).

O projeto segue formas que lembram ao animal seja um cão ou gato, o complexo veterinário tem o formato de um osso sendo subsolo, térreo e 1º pavimento, os canis e gatis em formato circular que remete a cabeça do animal, o petshop segue planta quadrada mas sua cobertura vem a ser o formato de uma pata, as salas de multiuso representa o rabo do animal mas especificamente o rabo do gato.

Figura 22: Vista plana



Fonte: Habitissimo, (2015)

Figura 23: Visão volumétrica



Fonte: Habitissimo, (2015)

No projeto foram implantados ambientes destinados aos canis, gatis, pet shop, salas multiuso, estacionamentos, praça pet e capela. A implantação foi feita de forma a possibilitar uma relação mais direta com a área de uso público, a qual pode abrigar possíveis feiras de adoção e exposição de animais, atividade que contribuiria com o funcionamento do abrigo em questão.

O edifício se adapta a forma utilizando a máxima superfície permitida. Sua arquitetura volumétrica dialoga com as demais edificações. O acesso principal, situado abaixo de uma marquise, está formado por uma parede envidraçada que ocupa a entrada da fachada, cuja única abertura é o acesso. Deste modo, se assinala a entrada e a luz invade a recepção.

Figura 24: Fachada



Fonte: Habitissimo, (2015)

Figura 25: Praça/lazer



Fonte: Habitissimo, (2015)

5.1.4 MATRIZ DE ANÁLISE

Tabela 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		CASO 1	CASO 2	CASO 3
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Finalizado		Não executado
	Localização	Califórnia, EUA		Sacoma- SP
	Metragem (m ²)	67.000 m ²		7.400 m ²
	Partido Arquitetônico	Forma quadrada espacial		Formas orgânicas
	Ambientes Projetados	Apoio administrativo, clínicas, sala de cirurgia, espaço de socialização, canis e gatis, serviços veterinários.		Serviços veterinários gerais, , internação, reabilitação canina, cirurgias,
	Materiais construtivos	Concreto, vidro Concreto, vidro e aço		Concreto, vidro
	Sistema Construtivo	Alvenaria estrutural		Concreto, vidro e
	Condicionantes ambientais	Iluminação, ventilação, aproveitamento de águas pluviais.		Luz natural
	Sistema energético	Instalação LEED		Não possui
	Instalações complementares	Área verde na divisa dos canis.		Uso de formas orgânicas
Entorno	Centro, com edificações no entorno.		Não identificado	

- **Apontamentos relevantes**

Conceito de arquitetura moderna, interação dos ambientes internos com o externo, utilização das formas orgânicas, temática sustentáveis iluminação e ventilação natural, conforto térmico e acústico.

6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

6.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL

Foram inúmeros os fatores condicionantes para elaboração desse anteprojeto de arquitetura. Durante a escolha do terreno vários itens foram analisados, como a inserção urbana em que está presente, o entorno, o clima através da posição do Norte, que pôde assim, analisar a insolação e a ventilação, além da vegetação disponível, da legislação local, topografia e entre outros.

Todos os elementos são de extrema importância para o andamento do projeto até sua conclusão. A legislação, como observada no capítulo anterior, possui diversas normativas e decretos limitando e orientando os parâmetros para cada zona ou bairro da cidade como por exemplo: número de pavimentos, taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento, taxa de permeabilidade, etc. O caráter das vias públicas também influencia os parâmetros para a escolha do lote.

6.1.1 O OBJETO

O Hospital Veterinário Público proposto neste trabalho, apresenta uma estrutura para o atendimento de animais de pequeno porte, tanto em âmbito cirúrgico/ambulatorial, quanto no âmbito de recuperação e reabilitação e adoção. Os animais a serem atendidos são: cães e gatos. Os espaços possuem dimensionamento adequado e flexibilidade nos diversos setores para uma rápida recuperação dos pacientes (cães), totalmente harmonizados enquadrados à normatização vigente. Ambos foram baseados no estudo de caso realizado e nas recomendações bibliográficas pesquisadas.

6.1.2 ESTUDO DO ENTORNO

6.1.3 INDICES URBANISTICOS

Na tabela 02, verifica-se síntese dos índices urbanísticos que coincidem no terreno. A partir dos índices Conforme o Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano do Plano Diretor do Município de Várzea Grande, o terreno está incluído na Zona Residencial (ZR). Nessa zona passa o Eixo de Comércio e Serviço de bairro, ou serviço específico.

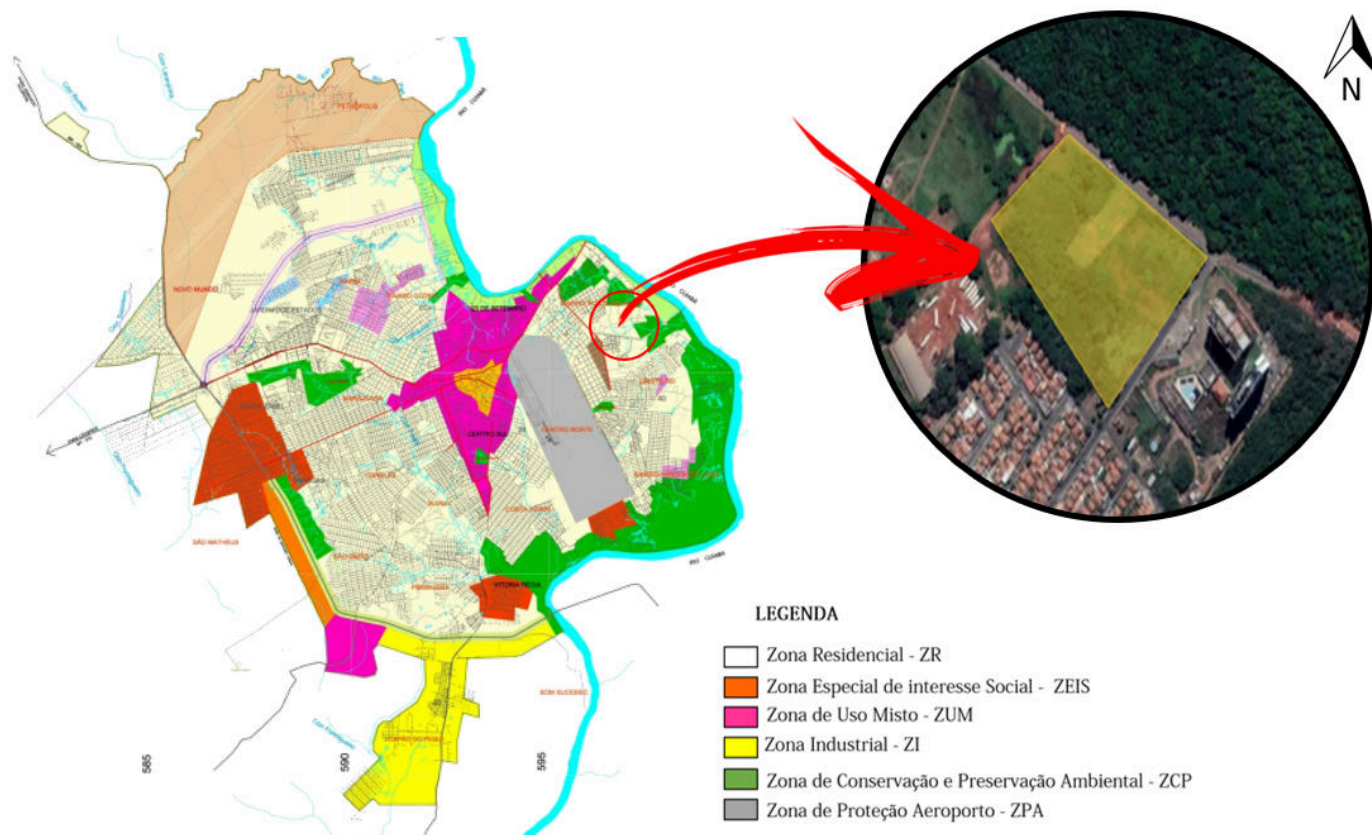
Tabela 02 – Índices urbanismos do projeto.

ÍNDICES URBANÍSTICOS DO PROJETO			
EDIFICAÇÕES	Área (m²)	Taxa de Ocupação (50%)	Taxa de Permeabilidade (25%)
PAVIMENTO TÉRREO	2.271,88 m ²	1135,94	567,97
PAVIMENTO SUPERIOR	372,31 m ²	----	----
ABRIGO	858,26 m ²	429, 13m ²	214,56
ESPAÇO ADOÇÃO	113,10 m ²	56,55 m ²	28,27
CREMATÓRIO	167,71	83,85 m ²	41,92
ÁREA CONSTRUÍDA	3,204,25 m ²	3,204,25 m ²	----
ÁREA DO TERRENO	37.211,47 m ²	----	----
ESTACIONAMENTO	155 vagas		

6.2 TERRENO LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido está localizado no município de Várzea Grande - MT, mais especificamente no Bairro Cristo Rei na Rua Alameda Júlio Muller com a Rua 17 (Cohab Dom Orlando Chaves).

Figura 26: Localização do terreno

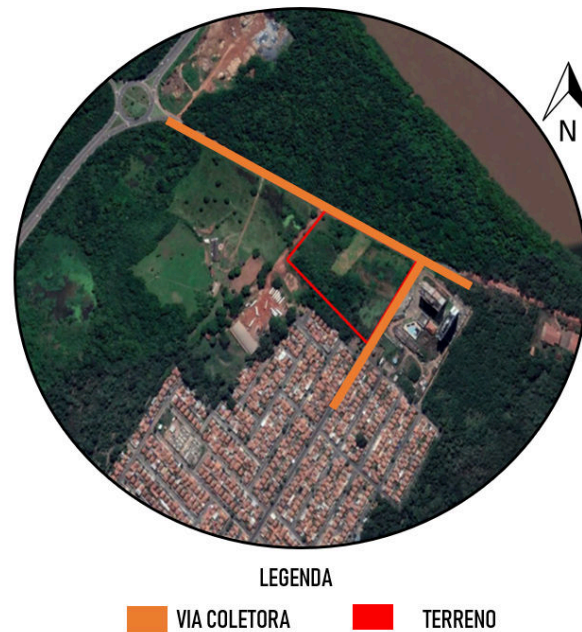


Fonte: Prefeitura de Várzea Grande, (2019), editado pela autora, (2019)

6.2.1 VIAS DE ACESSO

Apesar de possuir uma grande área, o terreno tem apenas dois acessos, ambas sendo via coletora, sendo um principal que se dá pela Avenida Alameda Júlio Muller onde fica a fachada principal ajustada para possuir uma boa ventilação e satisfatória insolação, e uma outra entrada secundária que se dá pela Rua 17 Cohab Dom Orlando Chaves onde fica a fachada lateral. Com essa grande área, a construção terá destaque, pois o seu entorno imediato possui poucas edificações e uma boa porcentagem de áreas verdes. (Figura 32)

Figura 27: Vias de acesso



Fonte: Fonte: Google Earth (2019), editado pela autora (2019).

6.2.2 ENTORNO

O terreno está situado em um bairro de grande fluxo residencial, ficando de frente com uma área verde, lateral com o Condomínio Vila Universia. Todas as vias são pavimentadas, iluminação pública, ponto de ônibus nas proximidades, o fluxo de veículos mediano.

Figura 28: Cohab Dom Orlando Chaves.



Figura 29: Alameda Júlio Muller.



Figura 30: Terreno



Figura 31: Rua sem identificação.

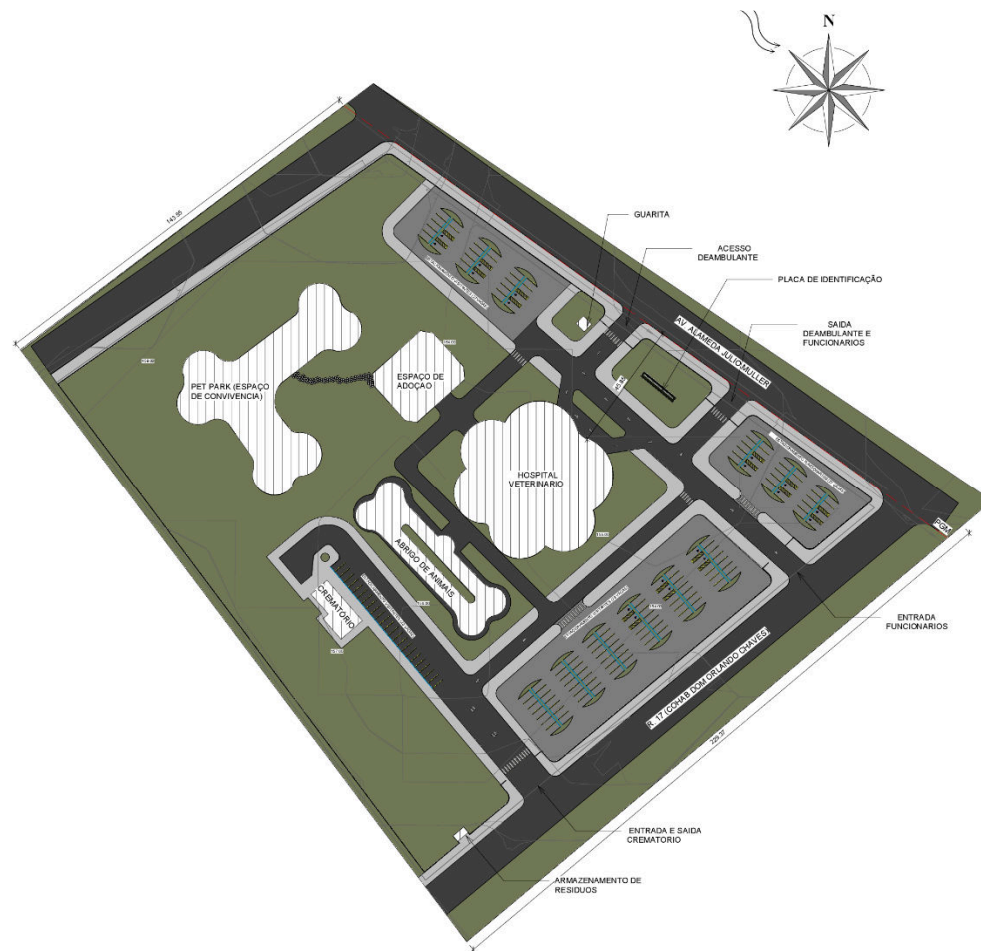


Fonte: Acervo próprio, (2019).

6.2.3

IMPLANTAÇÃO

Figura 32: Implantação.



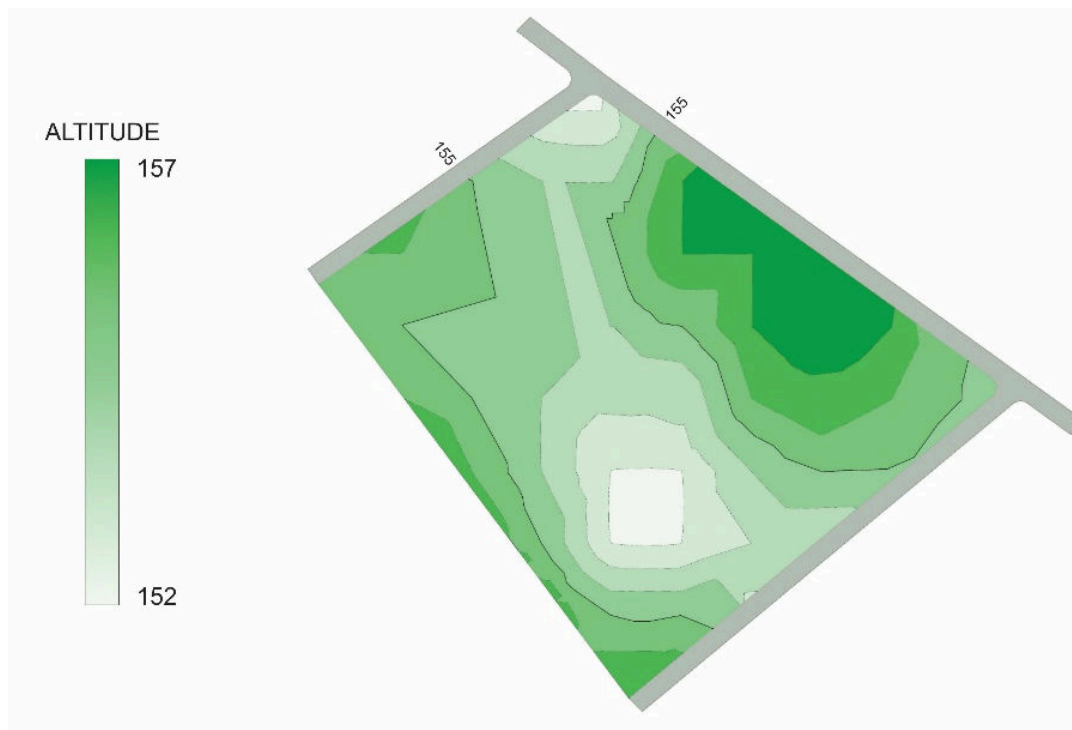
Fonte: Acervo próprio, (2019)

6.2.4 TOPOGRAFIA

O terreno possui uma forma quadrada com uma pequena ponta que sobressai, como pode ser observado na Figura 37, com testada e linha de fundo que acompanham paralelamente a Avenida Alameda Júlio Muller, sendo seu nível mais baixo de 152 e seu nível mais alto de 157 que resultam em uma área de 37.211,47 m².

ÍNDICES URBANÍSTICOS DO PROJETO			
EDIFICAÇÕES	Área (m ²)	Taxa de Ocupação (50%)	Taxa de Permeabilidade (25%)
PAVIMENTO TÉRREO	2.271,88 m ²	1135,94	567,97
PAVIMENTO SUPERIOR	372,31 m ²	----	----
ABRIGO	858,26 m ²	429,13m ²	214,56
ESPAÇO ADOÇÃO	113,10 m ²	56,55 m ²	28,27
CREMATÓRIO	167,71	83,85 m ²	41,92
ÁREA CONSTRUÍDA	3,204,25 m ²	3,204,25 m ²	----
ÁREA DO TERRENO	37.211,47 m ²	----	----
ESTACIONAMENTO	155 vagas		

Figura 33: Esquemático de níveis topográficos do terreno.



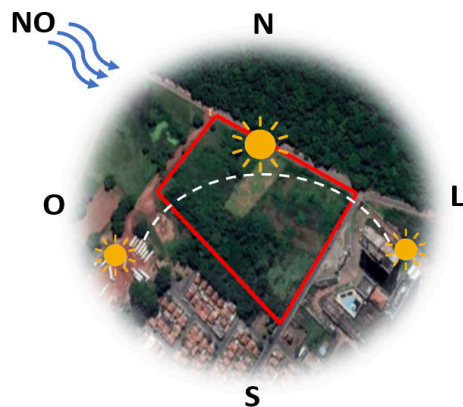
Fonte: Acervo próprio, (2019)

6.2.5 CLIMA, INSOLAÇÃO, VENTOS E VEGETAÇÃO

De acordo com a classificação de Köppen³ o clima na região é do tipo AW (tropical com estação seca de inverno), cujo regime sazonal é controlado por massas de ar originárias da zona tropical, sobretudo pelo Anticiclone do Atlântico Sul. Este é marcado por duas estações bem definidas: uma chuvosa e outra seca. A temperatura média anual varia de 22° a 25°C.

A vegetação existente é bem pequena, como pode-se notar, há algumas árvores de porte médio na ponta do terreno e vegetações rasteiras na parte posterior do terreno. (Figura 39).

Figura 34: Esquemático da insolação e dos ventos.



Fonte: Google Earth, (2019), editado pela autora, (2019).

Figura 35: Vegetação existentes no terreno.



Fonte: Google Earth (20019), editado pela autora, (2019).

³ Sistema de classificação global dos tipos climáticos mais utilizada em geografia, climatologia e ecologia.

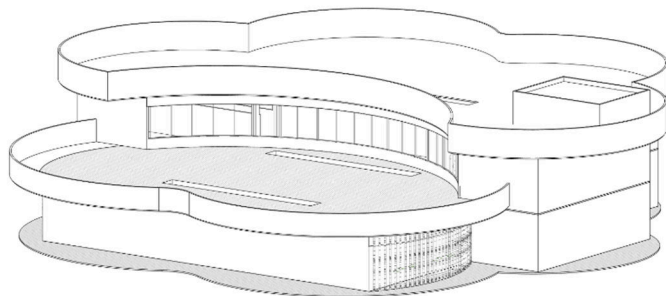
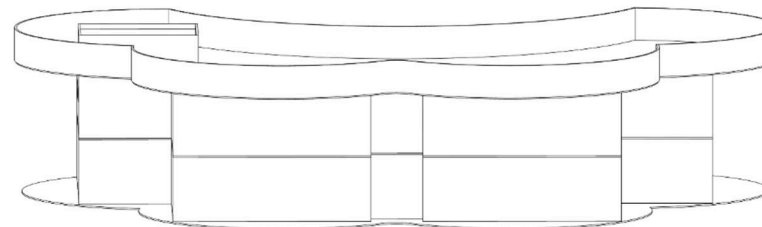
6.3. CONCEITO ESTRUTURANTE PARTIDO ARQUITETÔNICO

O conceito do projeto é Acolhimento, entendido também, por: cuidados, adoção e respeito. O projeto do Hospital veterinário e Abrigo para animais é desenvolvido a partir do objetivo de criar ambientes acolhedores integrados com a natureza, que promovam a melhoria na qualidade de vida da população animal da região.

6.3.1 HOSPITALAR VETERINARIO

Segundo o dicionário, a palavra pegada é um substantivo feminino que significa um sinal ou um vestígio do pé, também podendo ser considerado um conjunto de marcas deixadas pela passagem de algo ou alguém. (PORTUGUESA, 2015). O projeto arquitetônico desenvolvido para o hospital veterinário apresenta como conceito a pegada, uma marca comum entre os animais, e que é deixada pela pata em seu caminhar.

A volumetria segue com um pavimento térreo amplo, composto por linhas retas, e um pavimento superior recuado com quatro blocos retangulares que seguem desde o térreo em áreas iguais. Possui aberturas para jardins internos facilitando a entrada de iluminação e ventilação natural. Com a finalidade de possuir o desenho da pegada na implantação (Figuras xx e xx), a cobertura e a calçada em volta da edificação teve sua forma orgânica.

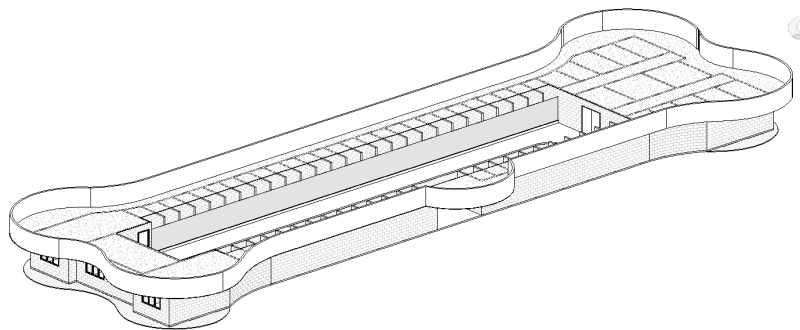
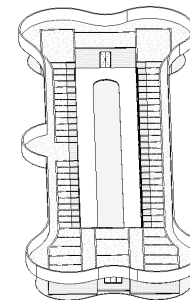
Figura 36: Vista lateral direita.**Figura 37:** Vista posterior.

Fonte: Acervo próprio, (2019).

6.3.2 ABRIGO

Pensando na recreação dos cães e gatos e na interação deles com as pessoas, os canis e gatis ficam para fora do edifício hospitalar como normalmente é, desse modo os animais podem ter mais contato com a natureza. O partido arquitetônico da edificação destinada ao abrigo, segue com linhas retangulares com cobertura orgânica no seu formato de osso aquele petisco muito querido por cães e gatos.

Os canis e gatis possuem dois cômodos, o quarto é uma área coberta, oferecendo proteção contra o sol e chuva, é onde ficará a cama, água e alimentação, o quarto possui uma passagem que dá acesso ao solário. O solário, como o próprio nome diz, permite ao animal tomar sol, este evita fazer suas necessidades onde dorme e se alimenta, fazendo com que o solário também seja o banheiro, o solário acompanha a largura do quarto, permitindo que o cão faça suas necessidades e possa desfrutar dos raios solares.

Figura 38: Vista Frontal**Figura 39:** Vista posterior.

Fonte: Acervo próprio, (2019).

Os canis e gatis são posicionados frente a frente, separado por uma área verde destinado ao plantio de arvores onde deixa o espaço com sombreamento, as divisórias dos canis e gatis são feitas por paredes evitando atritos entre os animais. Nas pontas estão os apoios ao abrigo, como: Na ponta do lado direito e destinado para a despensa usada para acondicionar seu estoque de ração, guias, coleiras, material de limpeza e medicamentos. E na ponta do lado esquerdo destinado a quarentena de animais com doenças infectocontagiosas.

6.3.3 ESPAÇO PARA ADOÇÃO

Para a exposição desses animais foi implantado um espaço destinado apenas para adoção, um espaço livre de paredes onde facilita o contato do animal com um possível dono. Esse espaço se assemelha a um quiosque, aberto por todos os lados, com planta circular. As muretas nos arredores formam um cercado em vidro para a prisão dos animais em exposição.

Figura 40: Vista em planta

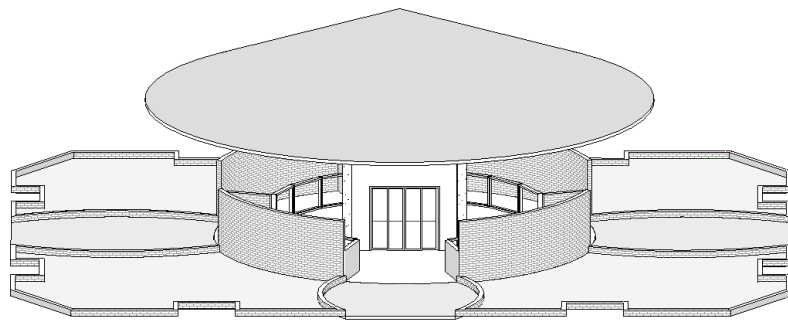
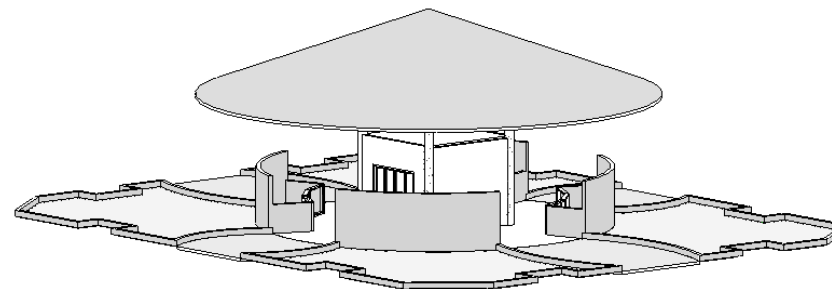


Figura 41: Vista lateral



Fonte: Fonte: Acervo próprio, (2019).

6.3.4 CREMATÓRIO

Por se tratar de um espaço singelo a edificação segue de formas simples retangulares, na fachada possuem brises horizontais.

Figura 42: Vista em planta

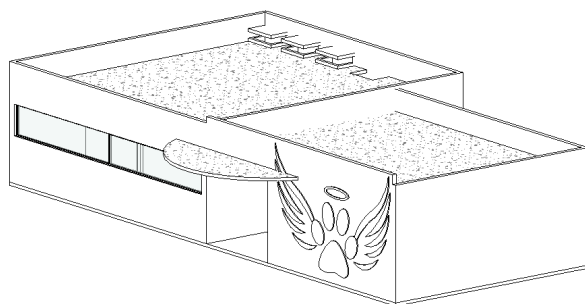
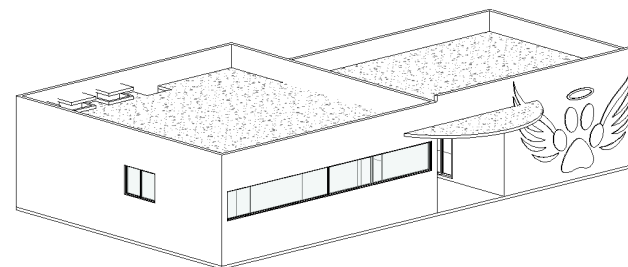


Figura 43: Vista lateral



Fonte: Fonte: Acervo próprio, (2019).

6.3.5 PETPARK

Com a inexistência de praças no entorno, a proposta conta com uma grande área destinado a um petpark, afim de proporcionar maior qualidade de vida aos animais da região. E um espaço que dispõe de uma pista de caminhada, piscina de areia, parque de circuito pra animais e espaço para o uso dos acompanhantes dos animais.

Figura 44: Pet Park



Fonte: Acervo próprio, (2019)

6.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades serve de base para o desenvolvimento do projeto, pois ele é o conjunto de necessidades para um determinado uso de uma construção e é empregado nas fases iniciais do projeto a fim de nortear as decisões a serem tomadas.

SETOR DE PRONTO ATENDIMENTO	
AMBIENTE	ÁREA M ²
Recepção	91,80
Triagem	34,61
Sala de vacinação (Cão)	23,25
Sala de vacinação (Gato)	23,24
Sala de curativos	17,45
Consultórios (Quant. 04)	65,16
Sanitário feminino	15,47
Sanitário masculino	16,87
Sanitário PNE	4,51
Total	292,36 m²

SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
AMBIENTE	ÁREA M ²
Higienização	17,53
Urgência e emergência	26,69
Troca de maca	13,39
escovação	6,55
Sala de cirurgia (Quant. 02)	70,90
Pós-operatório	34,15
Depósito de material	7,13
Deposito de material esterilizado	5,30
Expurgo	11,92
Roupa limpa	6,78
Roupa suja	6,32
Total	206,66 m²

SETOR DE INTERNAÇÃO	
AMBIENTE	ÁREA M²
Internação (Observação)	46,90
Posto de enfermagem	8,84
Sala do veterinário	14,05
Deposito de medicamentos	6,41
Almoxarifado	6,41
Total	82,61 m²

SETOR DE DIAGNOSTICO TERAPEUTICO	
AMBIENTE	ÁREA M²
Raio X	11,16
Câmara escura	4,23
Ultrassonografia	10,00
Ressonância	24,72
Equipe	8,74
Sala de laudos	14,52
Dml	3,90
Total	77,27

SETOR ADMINISTRATIVO	
AMBIENTE	ÁREA M²
Financeiro	41,97
Arquivo 1	13,94
Arquivo 2	12,13
Logística	33,22
Copa	17,65
Administrativo	35,38
Diretoria Geral	40,62
Almoxarifado	14,07

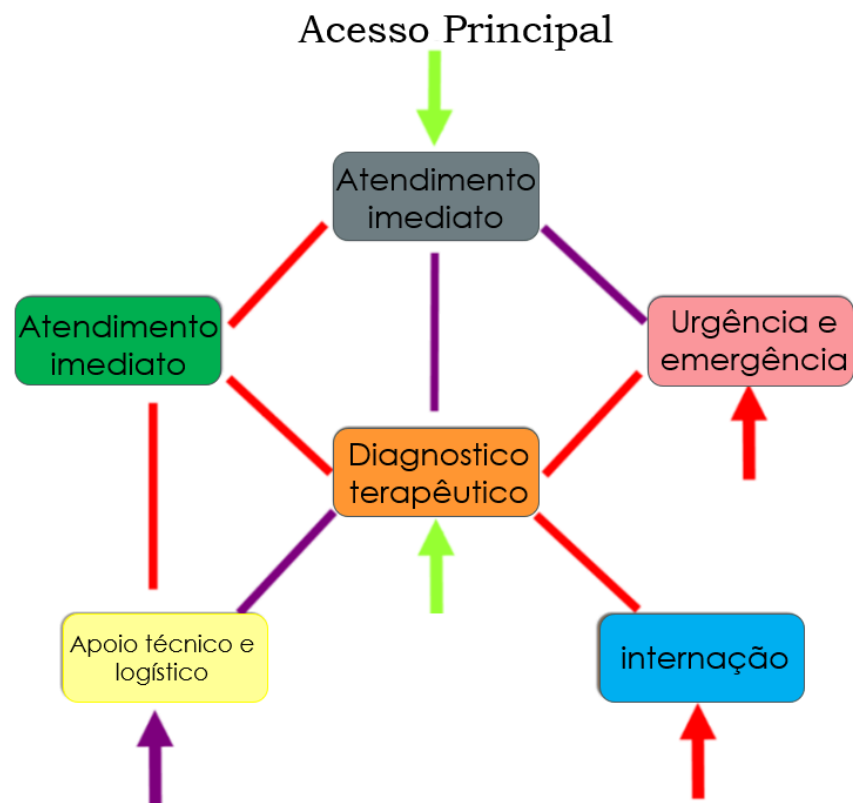
SETOR SERVIÇO TECNICO LOGISTICO	
AMBIENTE	ÁREA M²
Necrotério	18,00
Preparo do cadáver	16,80
Dml	3,68
Despensa	5,92
Deposito de ração	4,90
Cozinha dieta animal	21,23
Sanitário feminino	15,47
Sanitário masculino	15,47

Sala de reunião	46,90
Secretaria	37,48
Estar funcionários	73,44
Dml	4,18
Sanitário feminino	15,47
Sanitário masculino	15,47
Total	368,70

Cozinha funcionários	17,50
Lava louça	14,25
Deposito utensílios	6,19
Dispensa	7,28
Câmara fria	7,02
Refeitório	48,74
Farmácia	35,29
Banho e tosa	32,25
PetShop	32,90
Recepção	106,83
Camarim cão	17,32
Camarim gato	17,32
Studio de fotografia	71,88
Sala técnica	18,55
Total	534,79

6.5. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

Figura 45: Fluxograma pavimento térreo.



Fonte: Acervo próprio, (2019).

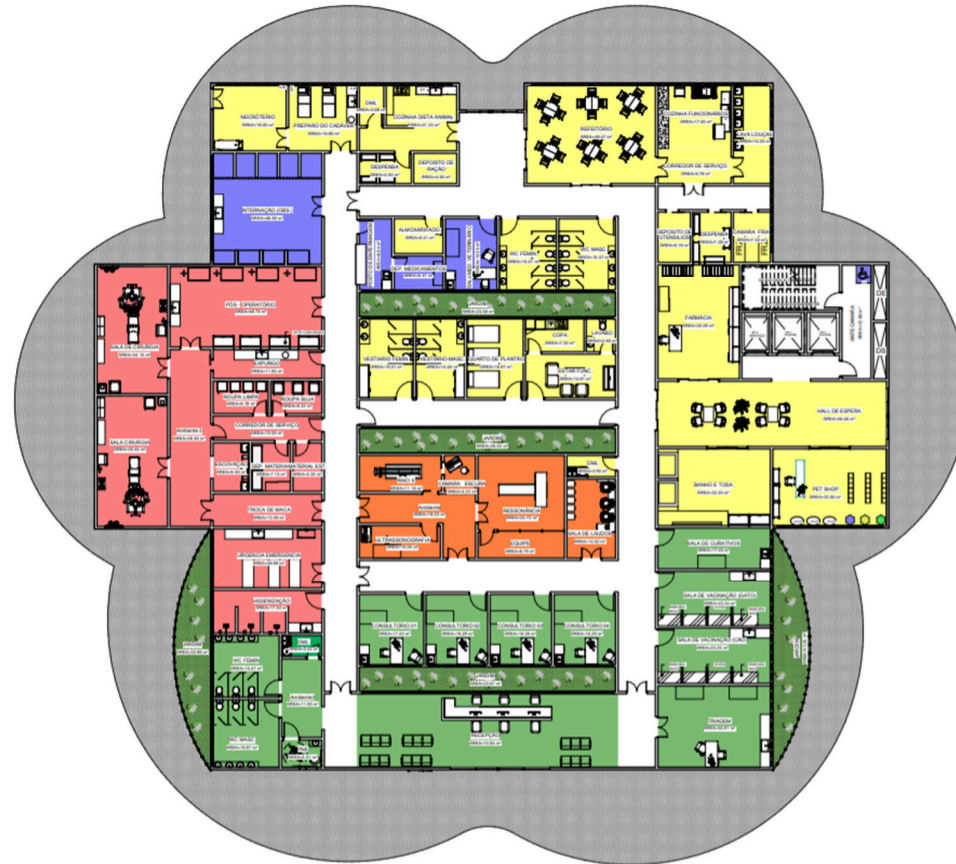
6.6. SETORIZAÇÃO

A setorização é definida de acordo com as funções e atividades exercidas em cada ambiente, atribuindo-se uma cor que para identificar cada setor, conforme já indicado nos programas e fluxogramas.

O setor de atendimento foi posicionado próximo à entrada principal por possuir os ambientes necessários a recepção dos pacientes e visitantes. O setor de centro-cirúrgico ficou disposto na fachada lateral esquerda, pois ele não tem a necessidade de ventilação natural. Enquanto isso, o setor auxiliar de diagnóstico, ficou concentrado no meio da edificação.

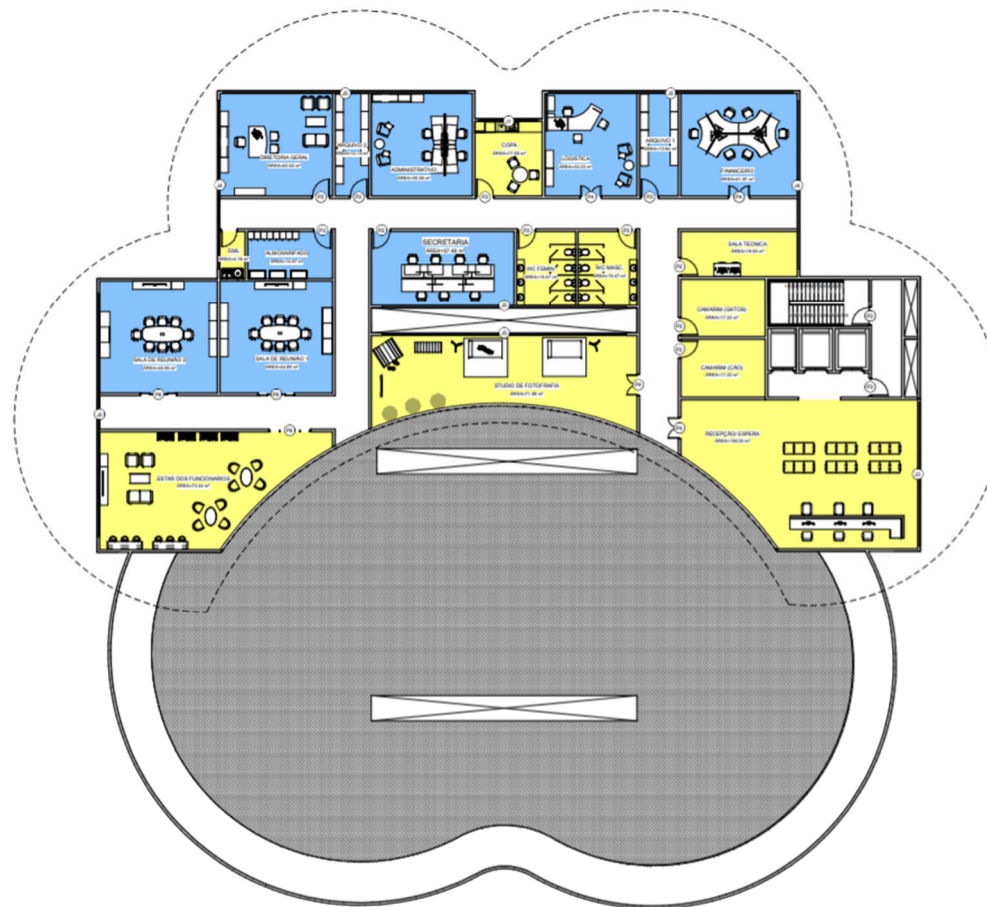
O setor destinado à internação fica dividido em três partes. Setor Auxiliar de Diagnóstico setor destinado aos exames e resultados laboratoriais estão próximos uns aos outros com a intenção de agilizar todo o processo no momento da realização dos mesmos. Setor Técnico Por se tratar de uma Unidade Hospitalar, o setor técnico se torna muito importante, desde o espaço para o cuidado de cadáveres animais que inclui o necrotério, DML, expurgo, câmara fria e preparo do cadáver até os ambientes que fazem parte da instalação predial do Hospital . Todos esses espaços são de fluxo exclusivo de funcionários.

Figura 46: Setorização- pavimento térreo.



Fonte: Acervo próprio, (2019).

Figura 47: Setorização- pavimento superior.



Fonte: Acervo próprio, (2019).

O pavimento superior é dedicado há ambientes de administração e serviços. Para chegar até esse pavimento há dois elevadores e uma escada. Nesse pavimento fica o Studio fotográfico.

6.7 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

Conforme o Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano do Plano Diretor do Município de Várzea Grande, o terreno está incluído na Zona Residencial (ZR), essa zona é caracterizada pela edificação contínua e a existência de equipamentos sociais destinados às funções urbanas básicas, como habitação, trabalho, recreação e circulação. No anexo IV da tabela III – Parâmetros de ocupação do solo, determinam dos seguintes índices urbanísticos, para a taxa de ocupação (TO) permitida e de 50%, para as áreas permeáveis 25%, coeficiente básico 1 (Figura 51)

Figura 48: Paramentos de ocupação do solo

ANEXO IV – TABELA III – PARAMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO 1						
ZONAS	Tx. De Permeabilidade (%)	Tx. Cobertura arbórea (%)	Tx. Ocupação (%)	Coefficiente Básico	Coefficiente Extra (3°)	Instrumento do Estado da Cidade
ZR	25	-	50	1	0,5	Outorga onerosa do direito de construir/ Recebe potencial de construir.

Fonte: Uso e Ocupação do Solo do Plano Diretor de Várzea Grande (2007), editado pela autora, (2019).

- **Classificação das Vias públicas:**

1.Via Pública 1: AV. ALAMEDA JULIO MULLER - PGM: 12 m

2.Via Pública 2: RUA 17 (COHAB DOM ORLANDO CHAVES) PGM: 12m

7 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

7.1 TELHADO VERDE

O telhado verde tem por objeto a aplicação de vegetação sobre a cobertura de edificações que recebam tratamento adequado em relação à impermeabilização, barreira anti-raízes e drenagem, favorecendo a eficácia do mesmo. Essa técnica contribui para a solução termo acústica, o que evita a transferência de calor, frio e ruído para o interior da edificação, desta forma minimizam gastos energéticos com aquecimento e refrigeração, constituindo-se numa solução para a economia de energia.

Conforme a figura (xx), para que haja o sistema de captação de água de chuva, é necessário que tenham todas as camadas especificadas abaixo:

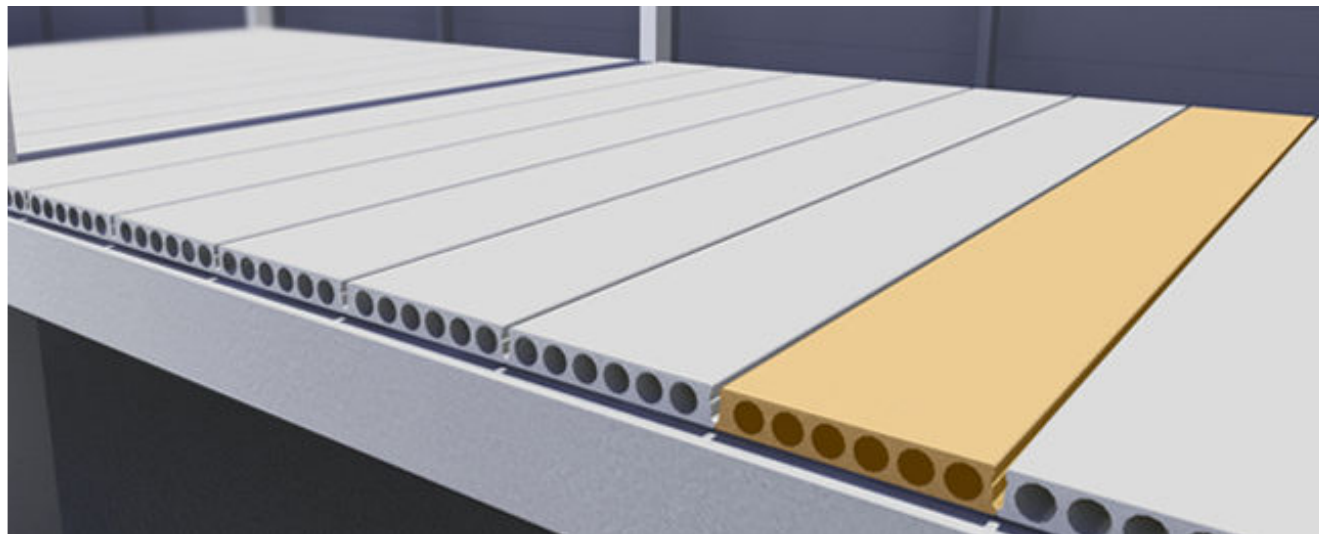


Fonte: AT Arquitetura, (2019)

7.1.2 LAJE

A laje escolhida foi a laje alveolar, pois com alta resistência e baixo peso. A laje alveolar é constituída de painéis de concreto protendido que possuem seção transversal com altura constante e alvéolos longitudinais, responsáveis pela redução do peso da peça. Estes painéis protendidos são produzidos em concreto de elevada resistência. A figura xx ilustra uma seção transversal de um painel alveolar com a descrição das partes que o constituem.

Figura 49: laje alveolar



Fonte: AT Arquitetura, (2019)

7.1.3 PISOS ÁREA EXTERNA

Os pisos intertravados de concreto são apontados como redutores de infiltração da água, eles evitam a impermeabilização do solo e previnem grandes problemas. Como o próprio nome já diz, eles “travam” entre si como um quebra-cabeça, unidos por areia fina. A instalação é relativamente fácil e não deixam marcas, o que permite o reaproveitamento das peças, além de não precisar ser quebrado caso haja necessidade de obras de manutenção e infraestrutura.

Figura 50: Piso intertravado



Fonte: AT Arquitetura, (2019)

8 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

8.1 PERSPECTIVA INTERNAS

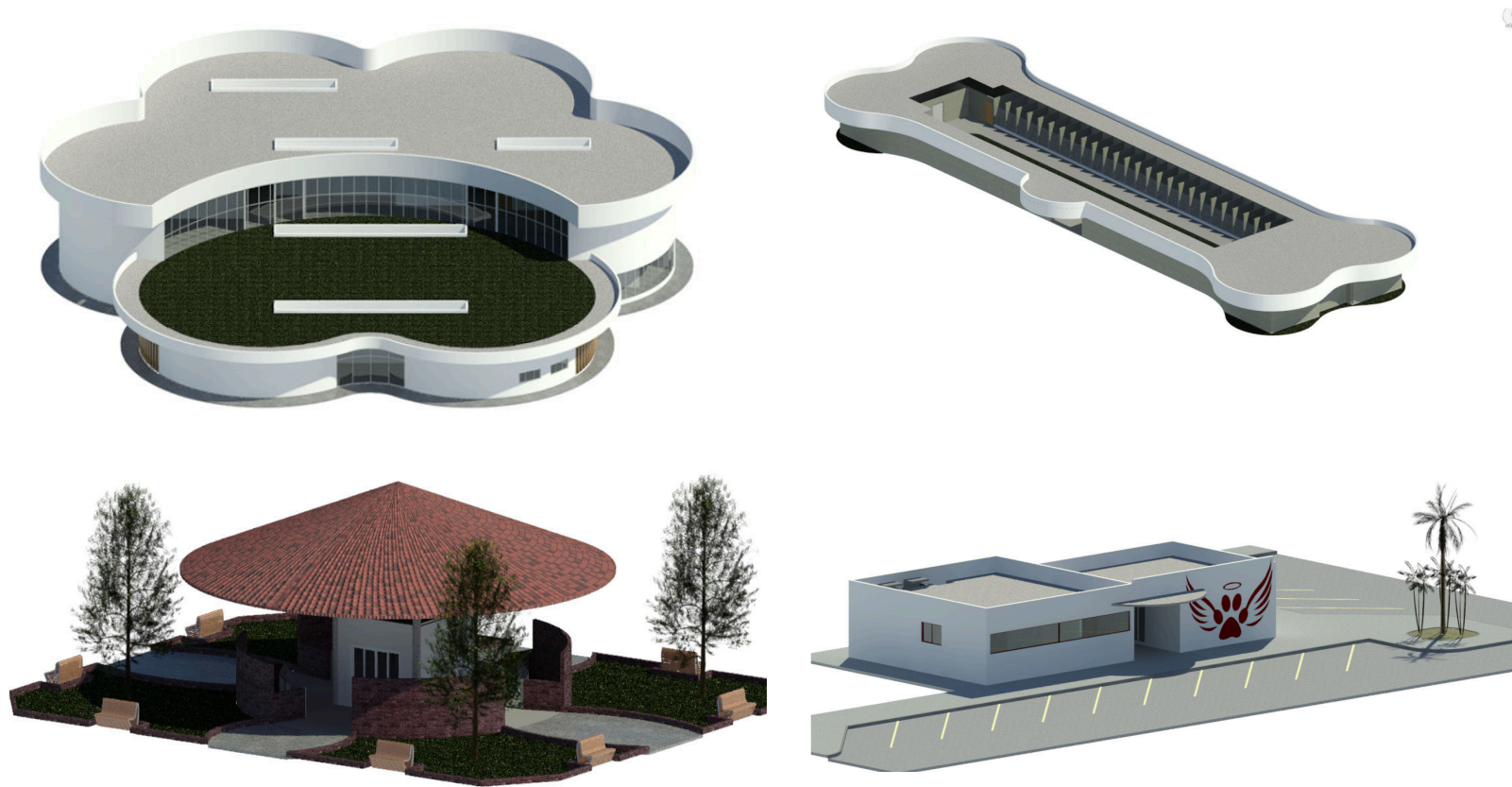
Figura 51: recepção espera, Studio de fotografia, internação e petshop



Fonte: Acervo Proprio, (2019)

8.2 MAQUETE VIRTUAL

Figura 51: Hospital; Abrigo; Espaço para adoção e Crematório



Fonte: Acervo Proprio, (2019)

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos na etapa de análise das referências teóricas, principalmente nos estudos que fazem referências projetuais, foi possível a compreensão da organização funcional dos equipamentos assistenciais de saúde voltados aos animais, auxiliando no entendimento aos objetivos do trabalho.

A unidade hospitalar deve ser pensada de forma a criar um ambiente ideal, que proporcione qualidade de vida e conforto aos pequenos animais que necessitam de atendimento para seus problemas de saúde e também para os seus proprietários, poderão contar com um lugar adequado para o tratamento de seus animais de estimação.

As maiores dificuldades encontradas foram as autorizações para ter acessos aos estabelecimentos de saúde animal, assim como publicações que embasassem o conhecimento teórico, como citado anteriormente. As revistas e os *sites* foram as principais fontes de pesquisas dos artigos encontrados.

Concluindo-se que a elaboração desse projeto reflete em muita satisfação não apenas por ter atingido um resultado coerente, mas também em poder aliar o fazer profissional a uma causa que me é pessoalmente relevante, mantendo-se ainda pertinentes as justificativas apontadas para a definição deste tema.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCH DAILY ARQUITETURA VETERINÁRIA. Disponível em: <https://www.archdaily.com/233095/memphis-veterinary-specialistsarchimania>. Acesso em 26 de junho de 2019.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 19 de junho de 2019.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 19 de junho de 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 1015, de 09 de novembro de 2012. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários e dá outras providências. Disponível em: http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao_714.pdf. Acesso em: 19 de junho de 2019.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS – DUDA, Bruxelas, 1978. Disponível em: http://www.forumnacional.com.br/declaracao_universal_dos_direitos_dos_animais.pdf. Acesso em 19 de junho de 2019.

DUARTE, Gabriel Afonso. A Liberdade nos Animais. Blog Plural Universo, 24 de maio de 2016. Disponível em: <http://pluraluniverso.blogspot.com.br/2016/05/a-liberdade-nosanimais.html>. Acessado em: 05 de junho de 2019.

FURBINO, Zulmira. Cada vez mais animais de estimação são tratados como gente e recebem cuidados especiais; isso é um problema? 2014. Disponível em: http://sites.uai.com.br/app/noticia/saudeplena/noticias/2014/10/07/noticia_saudeplena,150682/cada-vez-mais-animais-deestimacao-sao-tratados-como-gente-e-recebem-c.shtml. Acesso em: 08 julho de 2019.

GARCIA, R. C. M. Normas e políticas públicas para controle populacional de cães e gatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL, 2014, Bibliografia: UFPR/LABEA, 2014. p. 149. HETTS, S. Doação de cães e gatos: Estratégias e cuidados. São Paulo, 1998. p.80. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/revista>. Acesso em: 01 de abril de 2019.

JUSBRASIL. Brasil tem 30 milhões de animais abandonados. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem->

30-milhoes-de-animaisabandonados. Acesso em 19 de junho de 2019.

MINISTERIO DA SAUDE. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses. Disponível em:> <http://bvsmms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 01 de abril de 2019.

NETA, B. F. S. Ação de uma Organização Não Governamental de proteção animal na cidade. Manaus, In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL, 2014. Bibliografia: UFPR/LABEA, 2014. p. 197.

REZENDE, L. F.G., et. al. Perfil dos proprietários de cães e gatos e a prática da guarda responsável dos acadêmicos CEULJI-ULBRA. Archives of Veterinary Science, v. 17, p.34-36, resumo 012, 2012. Suplemento.

SANTANA, L. R. Direitos dos animais domésticos: análise comparativa dos estatutos de proteção. Disponível em: > <https://periodicos.pucpr.br/> Acesso em:> 03 de maio de 2019.

SOUTH LOS ANGELES ANIMAL CENTER. Disponível em: <http://latimesblogs.latimes.com/home_blog/2012/06/rania-alomar-southlaanimal-shelter.html>. Acesso em 19 de junho de 2019.

SOUTH LOS ANGELES ANIMAL CENTER. Disponível em: <http://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-centerandcommunity-center>>. Acesso em 19 de junho de 2019.

VÁRZEA GRANDE. Lei nº 3.064/2007 – Dispõe sobre a criação, propriedades, posse, guarda, uso e transporte de cães e gatos no município de Várzea Grande. Disponível em: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/storage/Arquivos/3eb4f7928b9fdde81e6d974257245cad.pdf>. Acesso em 19 de junho de 2019.

VÁRZEA GRANDE - Lei n.º 3.112/2007. Plano Diretor do Município de Várzea Grande. Revisão do Plano Diretor. Produto 3 Volume I. Diagnóstico Técnico Participativo, março 2019.